

módulos de restauração no
Largo Vitorino Damásio, Lisboa

O Largo Vitorino Damásio, construído numa zona de aterro junto ao rio, serve de pódio para um novo lugar de permanência em Lisboa. Este largo encontra-se numa zona de transição, entre a Avenida D. Carlos I e o Largo de Santos. Com a instalação dos novos módulos de restauração, cria-se uma nova sala de estar à escala da cidade.

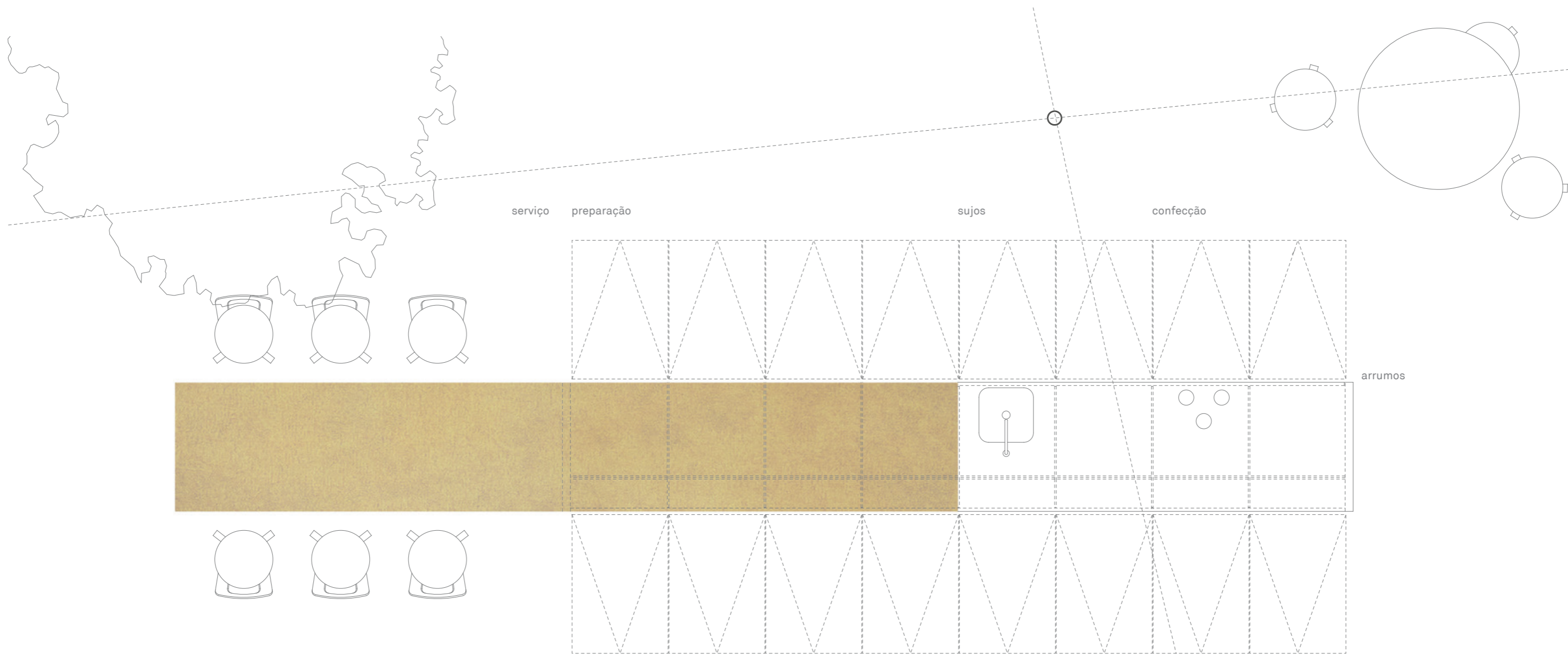




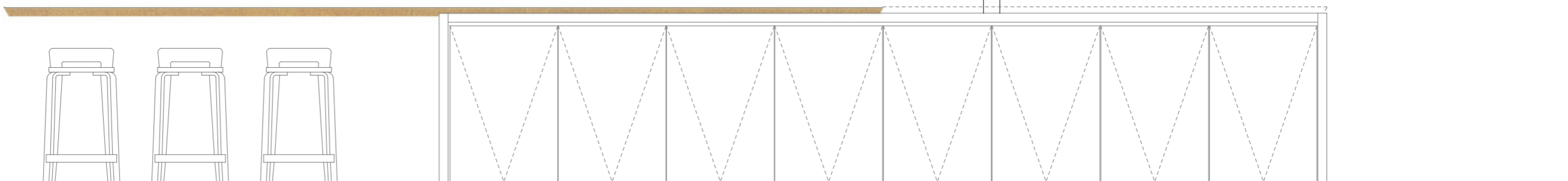
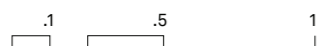
A ideia é a suspensão de um véu que permita uma multiplicidade de vivências no seu interior congregando-as numa única identidade formal.
Por um lado, este véu filtra a luz, gerando uma sucessão infinita de reflexões entre a calçada e a tela têxtil suspensa que permitem *conter a luz na sombra*. Por outro lado, este material, suspenso, permite esculpir o espaço, através da acção da gravidade, e redesenhar o vazio do largo. Projecta-se um novo espaço, inesperado e imprevisível, cuja expressão resulta unicamente da disposição física e gravítica dos elementos estruturais.

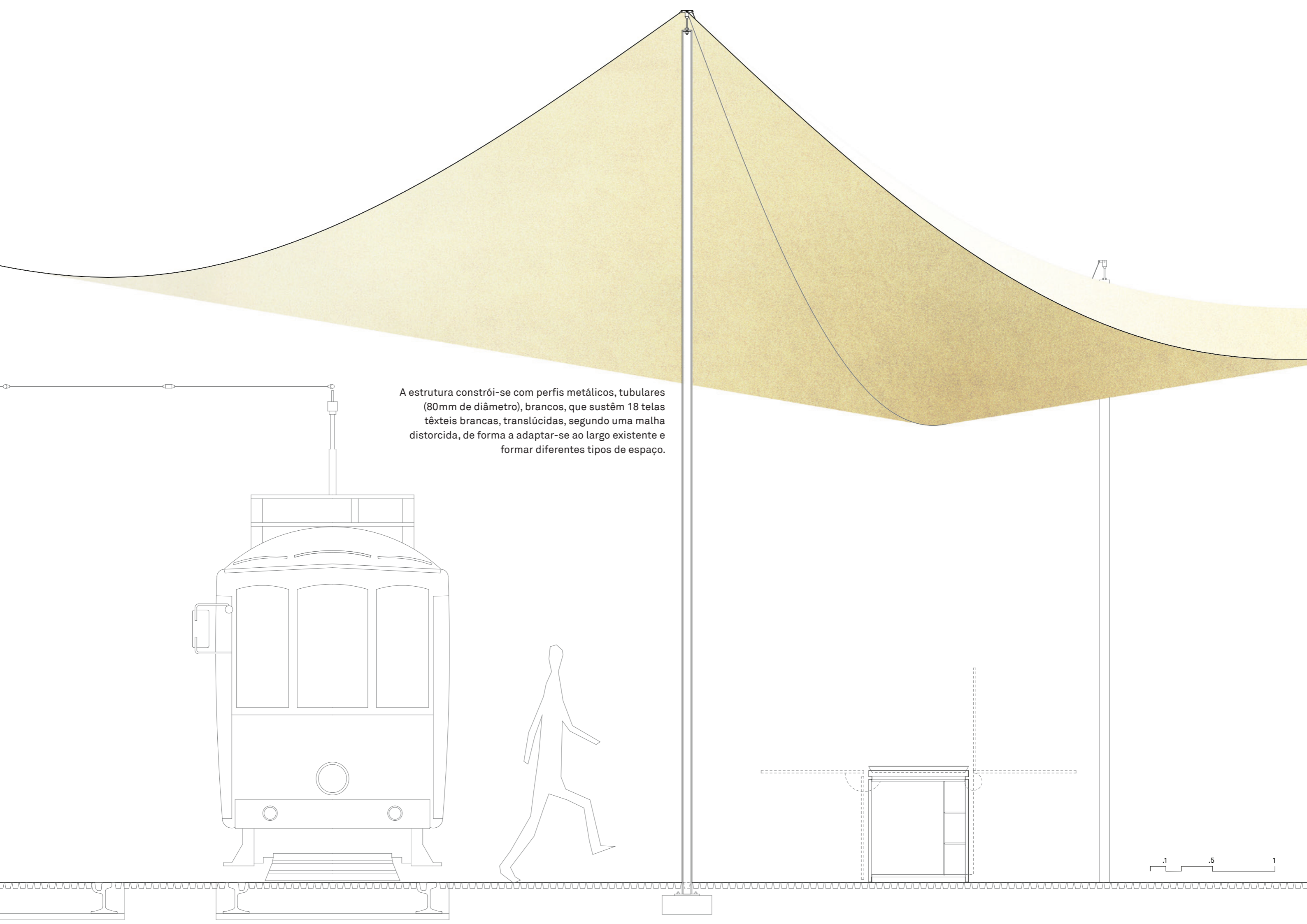
2 5 10





Os módulos de restauração funcionam com umas cozinhas ao ar livre que podem ser fechadas (ou até mesmo enclausuradas pelas distintas concessões com novas estruturas) ou ampliadas pelos seus utilizadores. Permitem, assim, uma grande flexibilidade na apropriação livre do espaço público, formando as esplanadas no vazio resultante.





A estrutura constrói-se com perfis metálicos, tubulares (80mm de diâmetro), brancos, que sustêm 18 telas têxteis brancas, translúcidas, segundo uma malha distorcida, de forma a adaptar-se ao largo existente e formar diferentes tipos de espaço.

.1 .5 1